

PROCESSOS DE ENSINO COLETIVO DE BATERIA E PERCUSSÃO: O AMBIENTE DE AULA DE UMA PRÁTICA DOCENTE

SOUZA, Henry R. de¹
Universidade do estado de Santa Catarina – UDESC

SCHAMBECK, Regina Finck²
Universidade do estado de Santa Catarina - UDESC

Resumo: Este é um recorte da investigação sobre os processos metodológicos de ensino coletivo de bateria e percussão em um curso de bacharelado em música popular. O trabalho identificou e descreveu tais processos, analisando as concepções de ensino de música do professor participante. Este foi um estudo de caso qualitativo usando a observação participativa com notas de campo e gravação das aulas, e entrevistas - uma não-estruturada, através da retro-informação do vídeo (LOIZOS, 2007) e outra, semi-estruturada, de diálogo sobre os pontos destacados na observação. O professor do caso investigado processa seu ensino coletivo através de um ambiente calmo e pessoal, combinando aulas individuais e coletivas, usando o repertório como fio condutor das atividades, os recursos disponíveis (salas, instrumentos e tecnologias), pautando-se em uma relação de ensino e aprendizagem dialogada. Da mesma forma, facilita e media os processos de ensino e aprendizagem com os alunos, de forma a construir os conhecimentos musicais através da criação, audição e execução, e usa o Grupo de Percussão como estratégia metodológica. O recorte ressalta o ambiente de aula favorável para o ensino e aprendizagem musical, e a importância da relação professor e alunos no ensino coletivo com esses instrumentos.

Palavras-chave: Ensino coletivo. Bateria e Percussão. Ambiente de aula.

Introdução

¹ E- mail: henrydrums@yahoo.com.

² E- mail: regina.finck@udesc.br

Esta comunicação é um recorte da dissertação de mestrado intitulada "Processos de Ensino Coletivo de Bateria e Percussão: reflexões sobre uma prática docente" (SOUZA, 2013), na qual apresentou-se os resultados de um estudo de caso qualitativo que, através de observações e entrevistas, buscou investigar os processos metodológicos de ensino coletivo usados por um professor desses instrumentos em um curso de bacharelado em música popular em uma instituição privada. O trabalho identificou e descreveu tais processos, analisando as concepções de ensino de música do professor participante.

A revisão de trabalhos acadêmicos com bateria e percussão demonstrou que o interesse na investigação com assuntos relacionados a esses instrumentos está em crescimento e que dentre os materiais avaliados apenas a pesquisa de Paiva (2004) tinha relação com bateria e o ensino coletivo. Nesse sentido, se fez pertinente a investigação dos processos metodológicos de ensino coletivo da bateria e percussão, dada a importância e interesse que esses instrumentos tem alcançado na educação musical.

Com relação ao ensino coletivo, buscou-se entender o seu histórico, bem como seus aspectos metodológicos, tais como: o estudo dirigido, o ambiente favorável, as características do professor, as essências do seu funcionamento, os aspectos motivacionais, e as suas vantagens e desvantagens (CRUVINEL, 2005; LYKE, 1996a e 1996b; GALINDO, 2000; HALLAM, 1998). Além disso, abordou-se questões relativas à combinação de aulas individuais e em grupo Mills (2007), de comunidades de prática (ANDRADE, 2011; WENGER, 1998, 2000 e 2006), dos estudos do pensamento do professor (BRAZ, 2007; SANDÍN ESTEBAN, 2010) e da prática reflexiva (PÉREZ GÓMEZ, 1997; SCHÖN, 2000). Esta revisão de literatura serviu de base para "o quê" e "como" observar em campo (LÜDKE; ANDRÉ, 1986), assim como para a análise dos dados coletados.

Foram observadas e gravadas em vídeo as aulas das disciplinas de Instrumento Principal e de Grupos Musicais do primeiro, terceiro e quinto período do curso, além dos ensaios e apresentações do Grupo de Percussão. Após cada período de observação, notas de campo eram feitas, contendo fatos ocorridos, impressões e/ou apontamentos do pesquisador.

As entrevistas com o professor investigado buscaram conhecer seu ponto de vista sobre as práticas que exerceu em sala de aula. Elas ocorreram após as análises das observações, tendo duas orientações: uma mais livre, não-estruturada, de análise da atuação do professor investigado através da retro-informação do vídeo (LOIZOS, 2007), ou seja, na qual o professor analisou e comentou sua atuação sobre uma das aulas da disciplina de

Grupos Musicais; e outra, semi-estruturada, de diálogo sobre pontos de análise inicial da observação pelo pesquisador.

Os dados foram transcritos e analisados, gerando categorias de organização dos mesmos. Essas categorias foram confrontadas, trechos de vídeos foram reanalisados e, assim, as categorias foram confirmadas, refinadas e/ou descartadas através da redação de memorandos (CHARMAZ, 2009). A redação final com os resultados da investigação surgiu a partir da escrita e reescrita desses memorandos, levando-se em consideração as questões de pesquisa.

Este recorte apresenta resultados da observação e das entrevistas, com as devidas análises, acerca do ambiente de aula e a relação entre o professor e alunos.

O ambiente de aula

O professor investigado pareceu estabelecer com o grupo de alunos das disciplinas observadas um ambiente de aula favorável, pois manteve uma relação quase pessoal de convívio com eles. Isto se deu pela forma como ele conduziu as aulas e tratou os alunos, o que pareceu refletir também, no tratamento cordial, recíproco entre os alunos. Percebeu-se, assim, que o respeito e consideração que o professor demonstrou ter com os alunos, foram absorvidos e retribuídos da mesma maneira pelos alunos.

Na entrevista, ao assistir o vídeo da aula com sua atuação, o professor investigado também destacou o ambiente de aula.

Professor- Me chamou atenção [...], vendo assim eu não imagino porque parece que eu sou mais “pilhadão” lá na hora, mas é um jeito meio calmo. A galera demorando pra arrumar as coisas e começa a conversar sobre outros assuntos. Então, realmente é uma aula bem extensa e acontecem várias coisas. Permite até, digamos isso, ter uma calma, tranquilidade. Mas me chamou um pouco a atenção, achei até demais do que eu imaginava que era, falando, assim, da minha atitude. (Entrevista do Professor, dia 27-09-2012).

Evidencia-se nesta fala, da mesma forma como foi constatada nas observações, a importância do ambiente de estudo que, na perspectiva do ensino coletivo, deve ser favorável à livre expressão dos alunos para que se obtenha um maior aprendizado musical (CRUVINEL, 2001 apud CRUVINEL, 2005).

Outro ponto desta fala se relaciona à reflexão sobre a ação, como destaca Schön:

Podemos refletir sobre a ação, pensando retrospectivamente sobre o que fizemos, de modo a descobrir como nosso ato de conhecer-na-ação pode ter contribuído

para um resultado inesperado. Podemos proceder dessa forma após o fato, em um ambiente de tranquilidade ou podemos fazer uma pausa no meio da ação [...] para “parar e pensar” (SCHÖN, 2000, p.32).

Assim, após o período da ação, em que o professor investigado está sem a pressão do momento e por meio da retro-informação do vídeo gravado de seu trabalho em aula, ele pôde refletir sobre o ocorrido e, no caso, chegar à conclusões inesperadas, ou seja, que suas impressões sobre o ambiente, no momento da ação e de análise, podem ser diferentes daquelas identificadas como algo característico da sua ação pedagógica.

Ao comentar sobre o ambiente da aula, o professor evidencia como vê sua relação com os alunos:

P- [...] Também me chamou a atenção, o lance de envolvimento deles, da relação [entre os alunos]. Essa coisa do clima assim, já sabia que era um clima legal e realmente é uma coisa meio natural. Eu primo um pouco por isso, de não ter uma relação de cima pra baixo. Tudo bem que o professor tem um papel diferente do aluno. Mas eu tento ter uma relação de igual para igual, de cada um cumprir seu papel. Eu cumprir o meu como professor e eles cumprirem o deles como alunos, mas todo mundo é ser humano, pessoa, amigo, profissional. (Entrevista do Professor, dia 27-09-2012).

O “clima legal” de sala de aula evidencia a relação pessoal, de afetividade entre professor e alunos. Cria um ambiente favorável, de respeito, que fomenta o envolvimento e a aprendizagem em grupo. A “relação de igual para igual” que o professor “prima”, vem ao encontro da relação de respeito observada entre ele e os alunos, que como consequência faz os alunos respeitarem uns aos outros, conforme já relatado. Ao adotar conteúdos e procedimentos de acordo com às necessidades e características de cada educando o professor motiva-os para uma aprendizagem significativa (GREEN, 2008; MONTANDON, 1995).

O professor está trabalhando com um dos alunos, quando outro chega para a aula. O professor o cumprimenta, perguntando se estava tudo bem. Aluno responde que estava tudo mais ou menos. Explica que se envolveu em um acidente de carro no fim de semana anterior. Aluno entrega sua ficha de estudo. Professor vê com aluno o tema para a avaliação da próxima aula. Aluno pega instrumento, mas sai da sala. Alguns minutos da aula decorrem sem muita atividade. Ao voltar, o aluno fala de seu problema pessoal com a família. Professor escuta e aconselha para o aluno “esfriar a cabeça”, ir conversar com a família pessoalmente. Professor pergunta das atividades do aluno para o dia e o aconselha a descansar para se preparar para tais atividades (Notas de Campo da aula de Instrumento Principal do dia 09/04/2012).

O professor também demonstrou facilidade em equilibrar tensões, pois, ao perceber a dificuldade que um aluno tinha em conduzir os estudos ou mesmo com situações pessoais, compartilhadas em sala de aula, tentou sempre contornar e motivar, como no caso relatado na transcrição acima. Pareceram claras as ações motivacionais dirigidas ao aluno para a *Anais – V II Encontro de Pesquisa e Extensão do Grupo Música e Educação – MusE*, v. 1, n.1, (2017)

objetividade e o equilíbrio emocional, visando organizar os estudos e as dificuldades da vida pessoal. Moraes (1995 apud CRUVINEL, 2005) destaca que o ambiente receptivo à autoexpressão e ao aprendizado pode ser criado pelo professor por meio de atitudes como encorajamento, mediação, abertura e alívio de tensões.

Cruvinel (2005) afirma que um professor, ao criar um ambiente lúdico e encorajador, no qual relações de confiança por meio da afetividade são estabelecidas, o grupo desenvolveria hábitos como cooperação, companheirismo, solidariedade, respeito ao próximo, tolerância, disciplina e organização, além de levar os alunos ao autoconhecimento, à autonomia, à segurança e à melhoria da autoestima. O relato acima, assim como a relação observada entre professor e alunos e entre alunos, parece evidenciar as ideias da autora.

Considerações Finais

O professor de bateria e percussão investigado processou seu ensino superior em grupo por meio da manutenção de um ambiente calmo e pessoal; combinando aulas individuais e coletivas, independente da disciplina ministrada; usando o repertório como fio condutor das atividades; e usando os recursos disponíveis (salas, instrumentos e tecnologias). Sua metodologia se pautou em uma relação de ensino e aprendizagem dialogada conduzindo os alunos a uma construção de conhecimentos musicais por meio da criação, audição e execução. Usou o Grupo de Percussão como estratégia metodológica.

Um dos fatores mais significativos evidenciados ao longo da pesquisa foi, sem dúvida, o ambiente de aula e a importância da relação professor e alunos. Acredita-se que o envolvimento do grupo investigado se deu pelo ambiente favorável que o professor estabeleceu, que os socializa, fazendo-os se expressar livremente, compartilhar informações, técnicas de instrumentos, repertório e o uso de tecnologias.

Referências

ANDRADE, Lucila Prestes de Souza Pires de. **Aprendizagem musical no canto coral: interações entre jovens em uma comunidade de prática**. Florianópolis, 2011. 100f. Dissertação (Mestrado em Música). UDESC.

BRAZ, Anadja Marilda Gomes. O pensamento do professor: pressupostos e dimensões de estudo. In: **Contrapontos**, v. 7 n° 2. Itajaí, maio-agosto, 2007, p. 365-380.

CHARMAZ, Kathy. **A construção da teoria fundamentada: guia prático para análise qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

CRUVINEL, Flavia Maria. **Educação Musical e Transformação Social: uma experiência com ensino coletivo de cordas**. ICBC: Goiânia, 2005.

GALINDO, João Maurício. **Instrumentos de arco e o ensino coletivo: a construção de um método**. São Paulo, 2000. 180f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Artes). USP.

GREEN, Lucy. **Music, informal learning and the school: a new classroom pedagogy**. Hampshire, Ashgate, 2008.

HALLAM, Susan. **Instrumental Teaching**. Oxford: Heinemann, 1998.

LOIZOS, Peter. Vídeo, filme e fotografias como documentos de pesquisa. In: BAUER, M. W. & GASKELL, G. (ed.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático** (4ª. Ed.). Petrópolis: Editora Vozes, 2007, p.137-155.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

LYKE, James. The Adult in a College Piano Lab. In: LYKE, James; ENOCH, Yvonne; HAYDON, Geoffrey (Org.). **Creative Piano Teaching**. 3ª Ed. Stipes Publishing: Illinois, 1996a, p. 415-422.

_____. Modes of Instruction: private, group or both? In: LYKE, James; ENOCH, Yvonne; HAYDON, Geoffrey (Org.). **Creative Piano Teaching**. 3ª Ed. Stipes Publishing: Illinois, 1996b, p. 29-36.

MILLS, Janet. **Instrumental teaching**. Oxford: Oxford University Press, 2007.

MONTANDON, Maria Isabel. Aula de piano ou aula de música? O que podemos entender por “ensino de música através do piano”. In: **Revista Em Pauta**, Porto Alegre, ano VII, v. 11, nov., 1995, p. 67-79.

PAIVA, Rodrigo G.. **Percussão: uma abordagem integradora nos processos de ensino e aprendizagem desses instrumentos**. Campinas, 2004. 151f. Dissertação (Mestrado em Música). UNICAMP.

PÉREZ GÓMEZ, Angel. O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo. In: NOVOA, Antônio (coord.). **Os professores e a sua formação**. 3ª Ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1997, p.93-114.

SANDÍN ESTEBAN, Maria Paz. **Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradições**. Tradução: Miguel Cabrera. Porto Alegre: AMGH, 2010.

SCHÖN, Donald A.. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SOUZA, Henry R.. **Processos de ensino coletivo de bateria e percussão**: reflexões sobre uma prática docente. Florianópolis, 2013. 116f. Dissertação (Mestrado em Música). UDESC.

WENGER, Etienne. **Communities of practice**: learning, meaning and identity. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

_____. Communities of Practice and Social Learning Systems. **Organization** v. 7, 2000, pp. 225-246.

_____. **Communities of practice**: a brief introduction. Jun/2006. Disponível em: <http://www.ewenger.com/theory/> Acesso em 22 de março de 2010.